

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	-0,07%	ago/25	0,11%	jul/25	5,01%	3,09%
	Brasil	-0,11%	ago/25	0,26%	jul/25	5,13%	3,15%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,40%	set/25	-0,11%	ago/25	5,26%	3,68%
	Brasil	0,48%	set/25	-0,14%	ago/25	5,32%	3,76%
PMC	Grande Fortaleza	0,20%	jul/25	0,10%	jun/25	4,40%	3,00%
	Brasil	-0,30%	jul/25	-0,10%	jun/25	2,50%	1,70%
PMS	Grande Fortaleza	-0,70%	jul/25	0,10%	jun/25	2,60%	3,60%
	Brasil	0,30%	jul/25	0,40%	jun/25	2,90%	2,60%

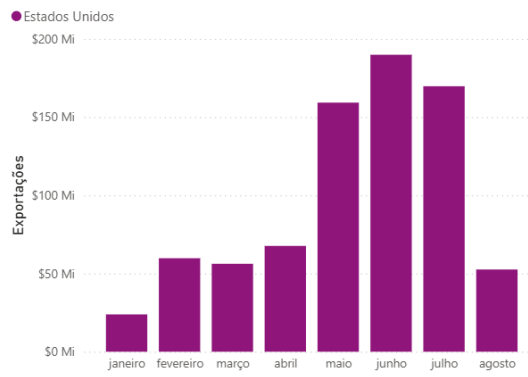
Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
Variação do PIB – CE (T/T-4)	6,20%	Q4/24	7,42%	Q3/24	6,41%	6,44%
Agropecuária	24,80%	Q4/24	22,05%	Q3/24	25,16%	25,16%
Indústria	9,86%	Q4/24	12,25%	Q3/24	10,65%	10,65%
Serviços	3,84%	Q4/24	4,58%	Q3/24	4,28%	4,28%
Variação do PIB – Brasil (T/T-4)	4,0%	Q4/24	4,0%	Q3/24	3,1%	3,3%
Agropecuária	-3,2%	Q4/24	-0,8%	Q3/24	-2,9%	-3,5%
Indústria	3,3%	Q4/24	3,6%	Q3/24	3,4%	3,5%
Serviços	3,7%	Q4/24	4,1%	Q3/24	3,4%	3,8%
Balança Comercial (US\$) – CE	-57,6 mi	ago/25	90,3 mi	jul/25	-	-377 mi
Balança Comercial (US\$) – BR	6,1bi	ago/25	5,9bi	jul/25		42,8 bi
SELIC	15%	ago/25	15%	jul/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	6.933	ago/25	7.424	jul/25	1.449.208
Comércio	893	ago/25	853	jul/25	294.116
Serviços	2.182	ago/25	2.314	jul/25	746.274
Desemprego (T/T-1)	6,56%	Q2/25	7,8%	Q1/25	-
Informalidade	51%	Q2/25	52,5%	Q1/25	-

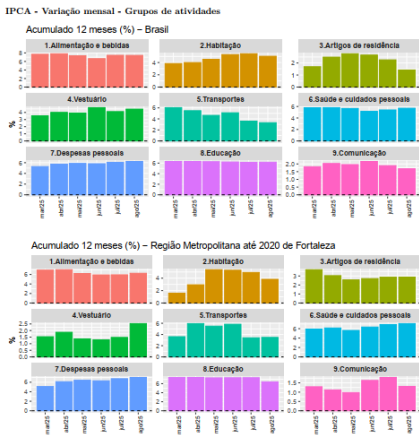
Legenda
IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor
PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))
PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

EXPORTAÇÕES CEARENSES PARA OS EUA: VOLATILIDADE MARCADA POR TARIFAS E QUEDA



As exportações cearenses para os Estados Unidos mostraram forte volatilidade em 2025, com crescimento expressivo em meses como fevereiro (150,5%) e maio (135,5%), alcançando pico em junho acima de US\$ 180 milhões, mas apresentando forte retração a partir de julho, culminando em queda de -69,0% em agosto. Esse comportamento reflete tanto a sazonalidade de produtos exportados quanto o impacto das tarifas comerciais impostas pelos EUA, que elevaram custos e reduziram a competitividade dos produtos cearenses, resultando em instabilidade no fluxo exportador e evidenciando a vulnerabilidade da dependência de poucos mercados e setores.

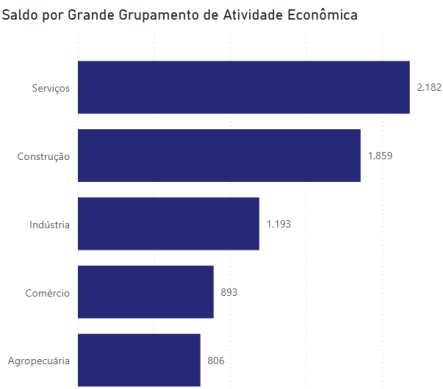
PRESSÕES SOBRE O CONSUMO DAS FAMÍLIAS



A variação acumulada em 12 meses do IPCA, por grupos de atividades no Brasil e na Região Metropolitana de Fortaleza até 2020, evidencia diferenças importantes entre os contextos nacional e regional. Em ambos os casos, o grupo de Alimentação e bebidas lidera as altas, refletindo forte pressão inflacionária sobre itens básicos do consumo das famílias, mas em Fortaleza esse aumento aparece ainda mais acentuado. Nota-se também que em Fortaleza os grupos de Habitação e Transportes tiveram comportamentos mais voláteis, o que indica maior sensibilidade a custos de serviços e insumos locais. Essa comparação evidencia que, embora a dinâmica nacional seja determinante, especificidades regionais amplificam ou atenuam os efeitos da inflação sobre diferentes componentes da cesta de consumo.

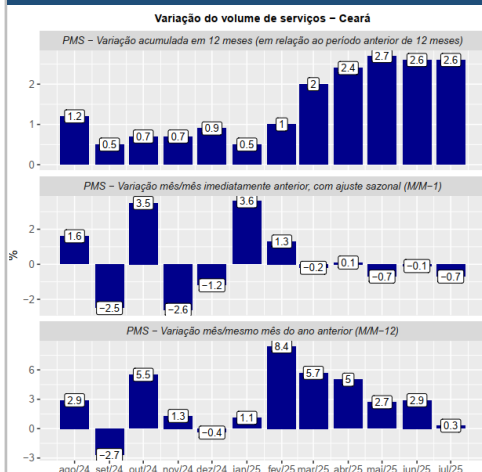
GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL COM PREDOMÍNIO DE SERVIÇOS E CONSTRUÇÃO

Admissões	Desligamentos	Saldo
60.773	53.840	6.933



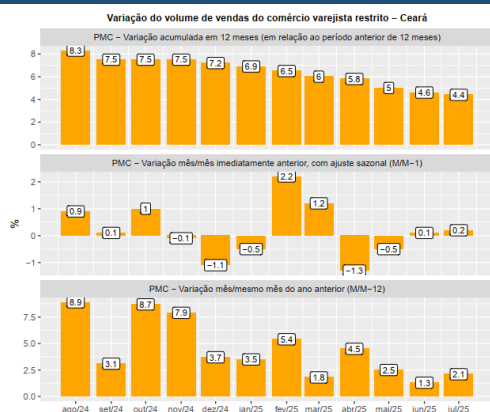
Os dados de admissões e desligamentos apontam para um saldo positivo de 6.933 postos de trabalho, resultado de 60.773 contratações frente a 53.840 desligamentos. Entre os grandes grupamentos de atividade econômica, destaca-se o setor de Serviços, responsável por 2.182 novas vagas, seguido pela Construção (1.859), evidenciando o dinamismo dessas áreas na geração de empregos formais. A Indústria também apresentou desempenho relevante, com 1.193 postos, enquanto Comércio (893) e Agropecuária (806) tiveram saldos menores, mas ainda positivos. Esse cenário mostra um mercado de trabalho em expansão, com predominância de setores ligados tanto à urbanização e obras de infraestrutura quanto à prestação de serviços, refletindo a importância dessas atividades na sustentação do emprego formal.

RETOMADA DOS SERVIÇOS: CRESCIMENTO SUSTENTADO COM OSCILAÇÕES DE CURTO PRAZO



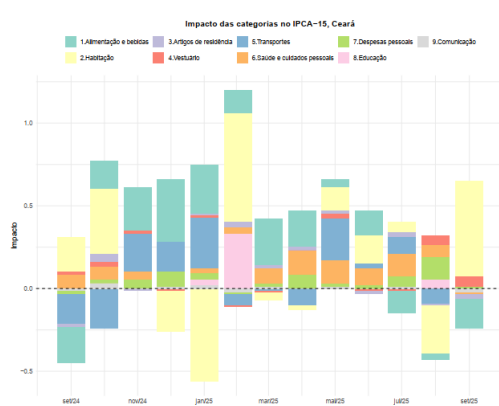
A PMS mostra três perspectivas complementares sobre a evolução do setor. No acumulado 12 meses, observa-se uma trajetória de recuperação consistente a partir de dez/24, com o indicador saindo de 0,5% para 2,6% em jul/25, sinalizando ganho de fôlego no médio prazo. Já na variação mês/mês imediatamente anterior (com ajuste sazonal), os resultados são mais voláteis, alternando altas expressivas e quedas subsequentes, revelando oscilações conjunturais ligadas a fatores sazonais e conjunturais de demanda. Por fim, na comparação mês/mês do ano anterior, há um movimento de transição: após forte retração em ago/24 (-2,9%), o setor apresentou recuperação gradual, atingindo 2,3% em jul/25. Esses resultados indicam que o setor de serviços no Ceará vive um ciclo de retomada, ainda sujeito a instabilidades no curto prazo, mas sustentado por uma tendência positiva no horizonte anual.

DESACELERAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA NO CEARÁ: CRESCIMENTO EM PERDA DE FÔLEGU



Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) para o Ceará revelam sinais de desaceleração no desempenho do comércio varejista restrito ao longo do período analisado. No acumulado em 12 meses, o indicador parte de 8,9% em ago/24 e perde força gradualmente, chegando a 4,2% em jul/25, indicando arrefecimento do ritmo de crescimento. Na comparação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, observa-se elevada volatilidade, com picos como o de jan/25 (2,2%) e quedas consecutivas em meses seguintes, sugerindo sensibilidade a fatores conjunturais e sazonais. Já na comparação mês/mês do ano anterior, o setor mostra tendência de enfraquecimento mais clara: de 8,9% em ago/24, cai para apenas 0,4% em jul/25, evidenciando perda de dinamismo nas vendas. Em síntese, o comércio varejista cearense mantém crescimento, mas com ritmo decrescente e maior instabilidade, o que aponta para desafios relacionados à demanda interna e à capacidade de sustentação do consumo das famílias.

IMPACTO NO IPCA-15: PREDOMÍNIO DE ALIMENTOS E HABITAÇÃO NA INFLAÇÃO CEARENSE



O gráfico do IPCA-15 do Ceará evidencia a contribuição das diferentes categorias de consumo para a variação inflacionária entre set/24 e set/25. Observa-se que os maiores impactos positivos decorreram de Alimentação e bebidas e Habitação, com destaque para jan/25, quando habitação impulsionou fortemente a inflação. Já em outros momentos, como mai/25 e ago/25, alguns grupos apresentaram contribuição negativa, suavizando a pressão geral sobre os preços, especialmente por influência de Transportes e Comunicação. Nota-se que, embora a inflação seja resultado de múltiplos fatores, há predomínio de choques em itens essenciais, como alimentos e energia, que afetam de forma mais direta o custo de vida das famílias cearenses.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
IPECE
Receita Federal
Ministério do Trabalho e Emprego

Banco Central do Brasil
Comexstat
PNAD
Yahoo Finance